

Monitor Mercantil – 22/10/2007

Risco de apagão passa de 2010 para 2008

S. Barreto Motta

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, tendo ao lado o consultor Mário Veiga, da empresa PSR, divulgou, no Rio, novo relatório trimestral de sua entidade - mantida pelos principais produtores de energia do país. A conclusão do estudo é a de que diminuiu a chance de apagão em 2010 e aumentou essa hipótese negativa para 2008 e 2009 - o que é ruim, pois, quanto mais próximo o perigo, menor a possibilidade de se tomar ações preventivas. Destacou Sales que há uma dissidência no Governo. Ao fazer suas previsões - que levam o presidente Lula a afirmar que não há risco de apagão - a estatal Empresa de Pesquisa Energética (EPE) leva em conta a potência instalada, enquanto outro órgão federal, o Operador Nacional do Sistema (ONS) utiliza o sistema de energia firme. Explicou Sales que, no caso de usinas térmicas, a diferença entre um critério e outro é de 8%, mas, no caso de hidrelétricas, é superior a 45% - devido à possível variação de vazão.

- A EPE considera a usina de Furnas com sua potência instalada, de 1.312 megawatts, enquanto a ONS computa a energia firme, de 598 megawatts. O Acende Brasil segue o critério, mais cauteloso, do ONS - salienta Sales, explicando que energia firme é aquela com a qual se conta realmente, mesmo em caso de estiagem. Em relação ao balanço divulgado há três meses, a possibilidade de haver apagão em 2008 - com crescimento da economia de 4,8% ao ano - subiu de 5% para 9%, e em 2009, de 6,5% para 8%. Já quanto a 2010, o risco caiu de 11,6% para 8%. O Instituto Acende Brasil não levou em conta os problemas ambientais da usina do Rio Madeira nem obstáculos a Angra III, por considerar que essas unidades só teriam efeito após 2012 e o trabalho se baseia em prazo mais curto. O que pesou foi a escassez de gás a ser fornecida por Bolívia e Argentina e, internamente, com base em projeções da Petrobras sobre disponibilidade de gás para usinas térmicas. Outro problema se dá em relação ao gás importado por via marítima. Com base em dados de Gas Energy, descobriu-se que, no mundo, há muita procura por Gás Natural Liquefeito (GNL) e pouca oferta.

Assim, entre 2007 e 2010, o aumento de capacidade de regaseificação será de 245%, enquanto o aumento da capacidade de liquefação (oferta) será de apenas 62%. O Brasil pretende instalar três plantas ao longo do litoral, para receber GNL liquefeito e regaseificá-lo, para fornecer ao mercado, em substituição e acréscimo ao gás boliviano, mas está difícil fechar contratos de suprimento, pois os detentores de gás sabem que estão sentados sobre um produto cada vez mais nobre...e caro.

Efeito São Pedro

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, comentou que não se deve esquecer do efeito São Pedro. - Em 1999, a probabilidade de ocorrer um apagão no ano seguinte era de 50%, mas choveu muito e não houve apagão. Já em 2000, detectou-se possibilidade de 30% para um apagão no ano seguinte e, como as chuvas não vieram, o apagão tornou-se realidade indelével. Destaca que não faz alarme, mas alerta e comenta que o Governo poderia tomar medidas inteligentes. Se uma lei estimulasse alguns industriais a tomarem medidas preventivas - como auto-geração de energia - para que ficassem isentos de redução de consumo, em caso de apagão, isso poderia até afastar a hipótese de falta de energia.